

CLIMA

Plano de reflorestamento é opção para maior oferta de água

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Embora sejam ações importantes para auxiliar na atividade agropecuária, focar em energia e irrigação já não será suficiente para conter o avanço das transformações climáticas que vêm acontecendo no clima pelo mundo todo. Com os mananciais se perdendo, o engenheiro elétrico José Zordan, superintendente da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs), acredita que já foi ultrapassado o limite do gerenciamento da água e sugere a implantação de um projeto amplo de reflorestamento. Afinal, quanto maior a área de florestas - plantadas ou nativas -, maiores serão a disponibilidade hídrica, a evapotranspiração e as chuvas.

Mais do que uma atividade econômica, a expansão das áreas com florestas plantadas pode também ajudar a mitigar o efeito estufa e o aquecimento global. E, pelo potencial de escala, absorver mais moléculas de carbono que qualquer outra.

A atividade, porém, pode gerar também impactos negativos sobre o clima e o meio ambiente. No lado positivo da balança estão a absorção de CO₂ pelas árvores, a proteção do Solo, reduzindo a erosão e melhorar a retenção de água no solo – desde que com manejo adequado –, e a redução da pressão sobre florestas naturais, por exemplo.

Mas plantações homogêneas, chamadas monoculturas, podem empobrecer a fauna e a flora locais. Além disso, espécies como o eucalipto e o pinus, por exemplo, têm alta taxa de evapotranspiração, podendo reduzir a disponibilidade de água em certas regiões. Além disso, o uso de agrotóxicos e fertilizantes pode contaminar solos e corpos d'água, entre outros efeitos negativos.

Por isso, para minimizar os danos, é essencial adotar práticas sustentáveis, como sistemas agroflorestais, certificações ambientais e o manejo responsável da vegetação nativa.

“Na equação de levantamento de emissões e captação de carbono, o setor está sempre positivo”, afirma o empresário Daniel Chies, presidente da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor).



Expansão das áreas com florestas plantadas pode ajudar a mitigar o efeito estufa e o aquecimento global

Ao analisar as dificuldades extremas enfrentadas pela soja e o milho, por exemplo, Chies pondera que a expansão das fronteiras agrícolas levou a produção desses grãos para áreas diferentes das recomendadas pelos mapeamentos feitos por instituições de pesquisa na década de 1960. À época, diz o empresário, já era de conhecimento da comunidade acadêmica que a Metade Sul do RS teria dificuldades para o desenvolvimento dessas culturas, ao contrário do Alto Uruguai, com melhor condição hídrica.

“Então, desenvolveram-se variedades e materiais genéticos adaptados às condições das áreas com menor oferta de água. Mas ainda assim, incapazes de suportar a falta d'água por muito tempo. Irrigação é solução, mas não única. É preciso planejamento para alcançar resiliência climática e seguir com o cultivo de terminadas lavouras em regiões não recomendadas”.

Com grande capacidade de retenção da água no solo, o segmento de florestas comerciais também sofre menos com estiagens e, ainda que caracterizado pela monocultura, ocupa metade de sua área com a atividade produtiva, conservando

outro tanto. No País, a área ocupada por florestas comerciais ronda a casa dos 9 milhões de hectares, menos da metade dos Estados Unidos. O Rio Grande do Sul tem, conforme dados do Serviço Florestal Brasileiro, cerca de 1,3 milhão de hectares, principalmente com eucalipto e pinus.

O dirigente apoia a ideia de um projeto federativo para incentivar o aumento do plantio, desde que com práticas de manejo sustentável e adoção de medidas para mitigar o impacto negativo da atividade sobre o ambiente. Mas ressalta que esse é um movimento que teria de ser planejado com a sociedade na busca de caminhos para um futuro de menos exposição às secas.

Jornal do Comércio

PUBLICIDADE LEGAL

TEM DATA E LOCAL CERTO PARA SER PUBLICADA

Dê mais **credibilidade** e segurança à publicidade legal da sua empresa no Jornal do Comércio.

O 2º Caderno é publicado diariamente no digital e no impresso. Nosso portal oferece um ambiente confiável para a divulgação de atas, avisos, balanços, comunicados aos acionistas, convocações e editais. Tradição, credibilidade e tecnologia para garantir a segurança das suas publicações.

Escaneie o
QRCode
abaixo e entre
em contato:

